

TRIGO

28 de agosto de 2014

Área e produção

A área estimada mantém-se em 1,35 milhão de hectares e projeção de produção continua próxima dos quatro milhões de toneladas, porém levemente abaixo do potencial.

As primeiras lavouras colhidas no Oeste e Centro-Oeste paranaense têm apresentado produtividades abaixo da expectativa inicial, em função das doenças ocasionadas pelo excesso de chuvas em junho e julho. Já na região Norte os resultados alternam altas e baixas produtividades, sendo as menores ocasionadas pelo período de seca enfrentado até junho.

A colheita já foi realizada em 4% da área tritícola paranaense, no mesmo ritmo do ano anterior e sem atrasos, pois agosto apresentou poucos dias com chuvas.

As geadas de ontem (27) e hoje (28) foram mais intensas em regiões onde se concentram áreas em desenvolvimento vegetativo, fase em que não se registram perdas de produtividade devido às temperaturas negativas.

Oferta e demanda

O volume colhido no Paraná sequer supriu as necessidades de moagem estaduais em agosto, apresentando um déficit próximo a 80 mil toneladas, que deverão ser importadas de outros países ou de outros estados.

Em setembro deve ser colhida a maior parte da safra paranaense, ultrapassando um milhão de toneladas, as quais suprem totalmente a demanda paranaense e nacional para o mês. Devido a este pico de oferta, há expectativa dos produtores de que o governo federal intervenha no mercado adquirindo trigo ou equalizando os preços, que estão inferiores ao mínimo¹ de R\$ 33,45 por saca (60 kg).

¹ estabelecido pela PGPM para o trigo pão tipo1 PH 78 no Paraná.

Na pesquisa de cotações diárias paranaenses, desde o final de julho havia ofertas abaixo do mínimo. A cotação média de hoje (28) é calculada em R\$ 31,67, 5% abaixo do preço mínimo de referência, e com diversas praças sem informação devido à ausência de negócios.

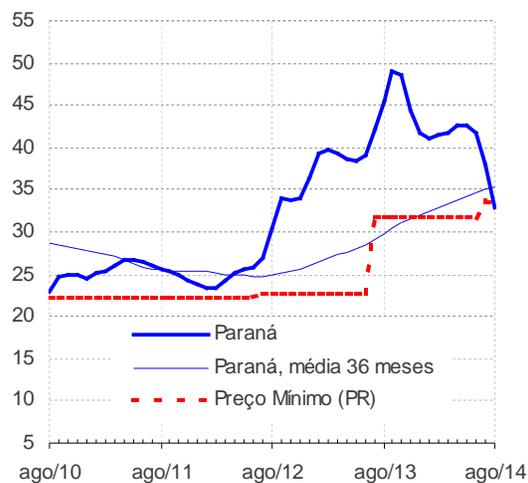
Além da oferta paranaense, em setembro também se intensifica a colheita paraguaia, que tem o Paraná como porta de entrada para o Brasil.

Comercialização

Na expectativa da interferência governamental, os negócios estão lentos, e se limitam ao cumprimento de contratos. Há localidades no estado com a colheita acima de 15% da área que não tiveram nenhum negócio realizado até o momento.

O pouco interesse de venda por parte dos produtores reflete o momento dos preços recebidos pela saca de 60 kg, que em agosto fecharam média de R\$ 32,95, 13% abaixo da média do mês de julho e 28% abaixo da de agosto de 2013.

Evolução dos preços mensais médios recebidos pelos produtores paranaenses e preços mínimos nos últimos cinco anos.



Fonte: SEAB/DERAL